



XVII LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2025-2026)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 3 DE JUNHO DE 2025

Presidente: Ex.^{mo} Sr. [José Pedro Correia de Aguiar-Branco](#)

Secretários: Ex.^{mos} Srs. [Maria Germana de Sousa Rocha](#)
[Gabriel Sérgio Mithá Ribeiro](#)

SUMÁRIO

Pelas 10 horas e 11 minutos, ao abrigo do n.º 1 do [artigo 173.º](#) da Constituição, reuniu a Assembleia da República.

O Deputado [Hugo Soares](#) (PSD), após breves palavras de saudação à Câmara, propôs, em nome do partido maioritário, que fosse convidado para presidir aos trabalhos o Deputado do PSD [José Pedro Aguiar-Branco](#), o que obteve a

concordância da Câmara.

De seguida, por indicação do Presidente, tomaram lugar na Mesa, como Secretários, os Deputados [Germana Rocha](#) (PSD) e [Gabriel Mithá Ribeiro](#) (CH).

O Presidente saudou todos os Deputados eleitos e deu conta do Projeto de Resolução n.º [1/XVII/1.ª](#) (PSD, CH, PS, IL, L, PCP e CDS-PP) — Constituição de uma Comissão

Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, que foi aprovado por unanimidade, após o que declarou interrompida a sessão.

Após a reabertura da sessão, deu-se conta da entrada na Mesa do Projeto de Resolução n.º 2/XVII/1.^a e do Projeto de Deliberação n.º 1/XVII/1.^a, que foram posteriormente aprovados.

De seguida, o Deputado **Hugo Carneiro** (PSD) procedeu à leitura do relatório da Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, tendo o respetivo parecer sido aprovado.

Seguiu-se a eleição do Presidente da Assembleia da República para a XVII Legislatura, tendo sido proposto como candidato, pelo PSD, o Deputado **José Pedro Aguiar-Branco**, que obteve a maioria absoluta dos votos dos Deputados em efetividade de funções.

Posteriormente, o Presidente dirigiu-se à Câmara, agradecendo a sua eleição e sublinhando o papel que desempenhará nesta legislatura. Em seguida, usaram da palavra os Deputados **Filipe Sousa** (JPP), **Inês de Sousa Real** (PAN), **Mariana Mortágua** (BE), **Paulo Nuncio** (CDS-PP), **Paula Santos** (PCP), **Isabel Mendes Lopes** (L), **Mariana Leitão** (IL), **Pedro Delgado Alves** (PS), **André Ventura** (CH) e **Hugo Soares** (PSD).

O Presidente anunciou a realização da eleição, na Sala do Senado, dos Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Mesa e dos membros do Conselho de Administração da Assembleia da República, tendo a sessão

sido interrompida.

Reaberta a sessão, foram anunciados os resultados das eleições.

Foram eleitos para o Conselho de Administração da Assembleia da República os Deputados **Emídio Guerreiro** (PSD), **Pedro dos Santos Frazão** (CH), **Pedro Vaz** (PS), **Rui Rocha** (IL), **Rui Tavares** (L), **Alfredo Maia** (PCP) e **João Pinho de Almeida** (CDS-PP) — como efetivos — e os Deputados **Paulo Cavaleiro** (PSD), **Rui Afonso** (CH), **Luís Dias** (PS), **Joana Cordeiro** (IL), **Filipa Pinto** (L), **Paula Santos** (PCP) e **Paulo Nuncio** (CDS-PP) — como suplentes.

Foram ainda eleitos, para Vice-Presidentes, os Deputados **Teresa Morais** (PSD), **Marços Perestrello** (PS) e **Rodrigo Saraiva** (IL); para Secretários, os Deputados **Francisco Figueira** (PSD), **Gabriel Mithá Ribeiro** (CH), **Joana Lima** (PS) e **Germana Rocha** (PSD); e, para Vice-Secretários, os Deputados **Sandra Pereira** (PSD), **Susana Correia** (PS) e **Gonçalo Valente** (PSD).

O Presidente informou a Câmara de que a repetição da eleição para preenchimento, na Mesa, de um lugar de Vice-Presidente e de um lugar de Vice-Secretário ocorrerá na sessão plenária seguinte, aquando da discussão do Programa do Governo, tendo o Deputado **André Ventura** (CH) usado da palavra para lamentar não terem sido eleitos dois candidatos propostos pelo Chega.

O Presidente encerrou a sessão eram 19 horas e 47 minutos.

Às 10 horas e 11 minutos, tomou a palavra o Deputado do PSD Hugo Soares.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, muito bom dia a todos. Queria, em nome do Grupo Parlamentar do PSD, a força política com maior representação parlamentar, saída das últimas eleições legislativas, aproveitar, desde logo, a oportunidade para desejar a todas e a todos um excelente mandato, no exercício das funções de Deputado à Assembleia da República, com um objetivo que nos une a todos, de olhar para as pessoas e melhorar a sua vida, no seu dia a dia.

Na tradição parlamentar, cabe-me o privilégio e a honra de, enquanto Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, aquele que teve, de facto, a maior expressão eleitoral, convidar o Dr. José Pedro Aguiar-Branco, que foi Presidente da Assembleia da República na última legislatura, e na boa praxe parlamentar, a poder, a partir de agora, tomar conta dos nossos destinos e presidir à primeira sessão desta legislatura.

Aplausos do PSD, do PS, da IL, do CDS-PP e de Deputados do CH.

Com o assentimento da Assembleia, assumiu a presidência o Deputado do PSD José Pedro Aguiar-Branco.

O Sr. **Presidente**: — Muito bom dia a todos. Muito obrigado pela confiança para este momento importante do início da nossa sessão.

Vou pedir, também no cumprimento da praxe parlamentar, que me acompanhem, para ajudar na condução dos trabalhos, para secretariar, a Sr.^a Deputada Germana Rocha e o Sr. Deputado Gabriel Mithá Ribeiro, que exerceram as funções também de secretários, na última legislatura.

Também com o assentimento da Assembleia, aqueles Deputados ocuparam os seus lugares na Mesa.

E assim temos a Mesa, para os nossos trabalhos de hoje.

Como sabem, esta nossa sessão da manhã tem em vista fazermos a votação do projeto de resolução para a constituição da comissão eventual de verificação de poderes dos Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas eleitos. Depois, a nossa sessão será interrompida e recomeçará pelas 15 horas, para procedermos à leitura do relatório que essa comissão irá elaborar e às votações para a eleição do Presidente da Assembleia da República, dos Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Assembleia da República e dos membros do Conselho de Administração da Assembleia da República.

Peço à Sr.^a Deputada Germana Rocha o favor de ler o Projeto de Resolução n.º 1/XVII/1.^a (PSD, CH, PS, IL, L, PCP, CDS-PP) — Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos.

A Sr.^a **Secretária** (Germana Rocha): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, passo a ler o Projeto de Resolução n.º 1/XVII/1.^a (PSD, CH, PS, IL, L, PCP, CDS-PP) — Constituição de uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos, que é do seguinte teor:

«Aos 3 dias do mês de junho de 2025, os Deputados eleitos à XVII Legislatura da Assembleia da República deliberam constituir uma Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos conforme relação constante da ata de apuramento geral da Comissão Nacional de Eleições, a qual se manterá em funcionamento até que se constitua a comissão competente em razão desta matéria.

A comissão eventual será constituída pelos seguintes Deputados:

Sete membros designados pelo Partido Social Democrata:

- Emídio Guerreiro;
- Hugo Carneiro;
- Hugo Oliveira;
- Marco Claudino;
- Joaquim Barbosa;
- Sandra Pereira;
- Nuno Gonçalves.

Cinco membros designados pelo Chega:

- Bruno Nunes;
- Bernardo Pessanha;
- João Aleixo;
- Patrícia Almeida;
- Sónia Monteiro.

Cinco membros designados pelo Partido Socialista:

- Filipe Neto Brandão;
- Isabel Alves Moreira;
- Marina Gonçalves;
- Pedro Delgado Alves;
- Pedro Vaz.

Um membro designado pela Iniciativa Liberal:

- Joana Cordeiro.

Um membro designado pelo Livre:

- Paulo Muacho.

Um membro designado pelo Partido Comunista Português:

- Paula Santos.

Um membro designado pelo CDS-Partido Popular:

- João Pinho de Almeida.

Cabe a esta Comissão eleger a respetiva Mesa e, em concomitância, designar um relator.

É seu objeto a elaboração de um relatório a submeter à votação e aprovação do Plenário, contendo a declaração de verificação dos poderes dos Deputados eleitos e, bem assim, as pertinentes substituições dos Deputados eleitos (derivadas ou do exercício de cargos que determinem a suspensão do respetivo mandato ou a requerimento dos próprios) pelos candidatos não eleitos dos respetivos partidos que se sigam na ordem de precedências, nos respetivos círculos e listas.

Do relatório devem constar ainda os demais factos com incidência na respetiva verificação de poderes.

O relatório conclui por um parecer formal, a submeter à votação e aprovação do Plenário.

Palácio de São Bento, 3 de junho de 2025.

Os Deputados proponentes.»

O Sr. **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados, peço a vossa atenção, porque vou pôr à votação este projeto de resolução.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Vamos então interromper os nossos trabalhos.

Recomeçamos às 15 horas. Até logo.

Eram 10 horas e 17 minutos.

Muito boa tarde a todos, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

Está reaberta a sessão.

Eram 15 horas e 1 minuto.

Peço às autoridades para abrirem as galerias, para que quem desejar assistir aos nossos trabalhos o possa fazer.

Peço à Sr.^a Deputada Secretária da Mesa Germana Rocha o favor de ler o expediente.

A Sr.^a **Secretária** (Germana Rocha): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, deram entrada na Mesa, e foram admitidos pelo Sr. Presidente, o Projeto de Resolução n.º 2/XVII/1.^a (PAR) — Deslocação do Presidente da República a Roma e o Projeto de Deliberação n.º 1/XVII/1.^a (PAR) — Prorrogação do período normal de funcionamento da Assembleia da República.

O Sr. **Presidente**: — Vamos então proceder à leitura do relatório da Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos. Peço ao Sr. Deputado Hugo Carneiro, relator da comissão, o favor de proceder à sua leitura.

O Sr. **Hugo Carneiro** (PSD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados:

«1 — Aos 3 dias do mês de junho de 2025, pelas 10 horas e 30 minutos, reuniu, na Sala 6 do Palácio de São Bento, a Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos para proceder à verificação dos poderes dos Deputados eleitos para a Assembleia da República — XVII Legislatura — no dia 18 de maio de 2025.

2 — Iniciada a reunião, a comissão designou a respetiva Mesa, constituída pelo Presidente, Deputado Emídio Guerreiro, do Grupo Parlamentar do PSD, e pelos Vice-Presidentes, Deputados Bruno Nunes, do Grupo Parlamentar do Chega, e Filipe Neto Brandão, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

3 — Seguidamente, a comissão deliberou nomear como relator o Deputado Hugo Carneiro, do Grupo Parlamentar do PSD.

4 — Consultados os elementos enviados pela Comissão Nacional de Eleições, designadamente as atas de apuramento geral das eleições para a Assembleia da República, constatou-se a regularidade formal da atribuição dos mandatos, conforme o Mapa Oficial n.º 2-A/2025 da Comissão Nacional de Eleições, publicado em Diário da República n.º 104-A/2025, Série I, de 31 de maio de 2025.

5 — Por indicação do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, foi identificada uma incorreção no referido mapa oficial, referente ao nome de um Deputado eleito pelo círculo eleitoral de Castelo Branco, pelo que, onde se lê “Ricardo José Martins Aires”, deve ler-se “Ricardo Jorge Martins Aires”. Desta correção será dado conhecimento à Comissão Nacional de Eleições, para os efeitos tidos por convenientes.

6 — A comissão é de parecer, por unanimidade, que devem ser julgados como verificados os poderes de todos os Deputados constantes da referida lista.

7 — Tendo em conta as disposições legais aplicáveis e os pedidos de substituição apresentados, a Comissão Eventual de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos procedeu às substituições dos Deputados que exercem cargos que determinam a suspensão do mandato (artigos 4.º e 20.º do Estatuto dos Deputados) pelos candidatos não eleitos dos respetivos partidos que lhes seguem na ordem de precedência nas listas dos respetivos círculos eleitorais, salvo os que, na presente data, estejam abrangidos por impedimento ou tenham apresentado pedido de suspensão ou de renúncia:

7.1 — Suspensão do mandato, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º, e substituição dos Deputados, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto dos Deputados.

Partido Social Democrata — PSD:

Círculo Eleitoral de Aveiro

- Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves substituído por Paulo César Lima Cavaleiro.
- Emídio Ferreira dos Santos Sousa substituído por Carolina Maria Silva Marques.
- Silvério Rodrigues Regalado substituído por Firmino Marques Ferreira.

Círculo Eleitoral de Braga

- Maria Clara Gonçalves Marques Mendes substituída por Sónia Margarida Silva Fernandes.

Círculo Eleitoral de Castelo Branco

- Pedro Trigo de Moraes de Albuquerque Reis substituído por Leonor Cristina Adriano Lopes Cipriano.

Círculo Eleitoral de Coimbra

- Rita Fragoso de Rhodes Alarcão Júdice de Abreu e Mota substituída por Martim Arnaut Syder.
- Pedro Manuel Monteiro Machado substituído por Joana Inês de Jesus Seabra Malta.

Círculo Eleitoral de Faro

- Maria da Graça Martins da Silva Carvalho substituída por Paulo Miguel da Silva Santos.

Círculo Eleitoral de Leiria

- Ana Margarida Balseiro de Sousa Lopes substituída por Célia Cristina Martins dos Santos Freire.

Círculo Eleitoral de Lisboa

- Joaquim José Miranda Sarmento substituído por Gonçalo Oliveira Lage.
- Miguel Martinez de Castro Pinto Luz substituído por Eva Luna Brás Pinho.
- Manuel Alexandre Mateus Homem Cristo substituído por Francisco José Fernandes Martins, em virtude de o candidato que se seguia na ordem de precedência na lista de Deputados a substituir, Paulo José Martins Raposo Lopes Marcelo, se encontrar com o mandato suspenso, por força do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º e alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Estatuto dos Deputados.
 - Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé substituída por Andreia Filipa Neves Bernardo.
 - Ana Isabel Marques Xavier substituída por Carlos Manuel das Neves Reis dos Santos.

Círculo Eleitoral do Porto

- Paulo Artur dos Santos Castro de Campos Rangel substituído por Gonçalo Dinis Quaresma Sousa Capitão.
 - Carlos Eduardo Almeida de Abreu Amorim substituído por Ana Isabel Pereira Ferreira.
 - Alberto Fernando da Silva Santos substituído por Alberto Jorge Torres da Silva Fonseca.

Círculo Eleitoral de Santarém

- Fernando Manuel de Almeida Alexandre substituído por Maria Inês Leiria Barroso.
- João Manuel Moura Rodrigues substituído por Ricardo Jorge Martins Carlos.

Círculo Eleitoral de Setúbal

- Paulo Jorge Simões Ribeiro substituído por Paulo Edson Carvalho Borges da Cunha.

Círculo Eleitoral de Vila Real

- Ana Paula Mecheiro de Almeida Martins Silvestre Correia substituída por Ana Maria da Silva Silveira.

Círculo Eleitoral de Viseu

- António Egrejas Leitão Amaro substituído por Isabel Cristina Bento Fernandes, em virtude de o candidato que se seguia na ordem de precedência na lista de Deputados a substituir, Rui Miguel Ladeira Pereira, se encontrar com o mandato suspenso, por força do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º e alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Estatuto dos Deputados.
 - Inês Carmelo Rosa Calado Lopes Domingos substituída por Bruno Alexandre Pereira Ferreira Faria.

Círculo Eleitoral da Europa

— José Manuel Ferreira Fernandes substituído por Carlos Alberto Silva Gonçalves.

Círculo Eleitoral de Fora da Europa

— José de Almeida Cesário substituído por Flávio Alves Martins.

Partido CDS-Partido Popular — CDS-PP:

Círculo Eleitoral do Porto

— João Nuno Lacerda Teixeira de Melo substituído por João Rodrigo Pinho de Almeida, em virtude de o candidato que se seguia na ordem de precedência na lista de Deputados a substituir, Álvaro António Magalhães Ferrão de Castelo Branco, se encontrar com o mandato suspenso, por força do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º e alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Estatuto dos Deputados

7.2 — Suspensão do mandato, nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 20.º, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º, e substituição dos Deputados, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto dos Deputados:

Partido Socialista — PS:

Círculo Eleitoral da Região Autónoma da Madeira

— João Emanuel Silva Câmara substituído por Sofia Maria Araújo de Canha.

7.3 — Suspensão do mandato, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º, conjugado com o n.º 1 e a alínea d) do n.º 2 do artigo 5.º, e substituição dos Deputados, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto dos Deputados:

Partido Socialista — PS:

Círculo Eleitoral de Faro

— Jámila Bárbara Madeira e Madeira, substituída por Luís Miguel da Graça Nunes, suspende o mandato por motivos ponderosos de natureza pessoal, por um período de 160 dias, com efeitos a partir do dia 3 de junho de 2025, inclusive, até ao dia 10 de novembro de 2025, inclusive.

7.4 — Renúncia ao mandato, nos termos do artigo 7.º do Estatuto dos Deputados, e substituição dos Deputados, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º do Estatuto dos Deputados:

Partido Chega — CH:

Círculo Eleitoral da Região Autónoma dos Açores

— Francisco Gabriel Meneses de Lima renunciou ao mandato, sendo substituído por Ana Maria Lourenço Martins, face à renúncia apresentada pela candidata não eleita do partido Chega Olivéria de Lurdes Cabral dos Santos.

Partido Socialista — PS:

Círculo Eleitoral do Porto

— Fernando Manuel Ferreira Araújo renunciou ao mandato, sendo substituído por Isabel Sofia Alves Andrade.

8 — A comissão deliberou, por unanimidade, admitir todas as substituições, suspensão dos mandatos e renúncias, de acordo com os documentos apresentados.

9 — Examinados os elementos de que dispõe, a comissão é de parecer que devem igualmente ser julgados como verificados os poderes dos Deputados substitutos supra acima identificados e, assim, legitimadas as substituições em apreço.

Palácio de São Bento, 3 de junho de 2025.»

O Sr. **Presidente**: — Chamo a atenção, agora, da Câmara, pois vamos proceder a três votações: a primeira é referente a este relatório, que foi lido pelo Sr. Deputado Hugo Carneiro, e, depois, aos dois projetos, de resolução e de deliberação, que a Sr.^a Secretária da Mesa anunciou há instantes.

Vamos então votar o parecer deste relatório.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Passamos agora à votação do Projeto de Resolução n.º 2/XVII/1.^a (PAR) — Deslocação do Presidente da República a Roma.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Seguimos com a votação do Projeto de Deliberação n.º 1/XVII/1.^a (PAR) — Prorrogação do período normal de funcionamento da Assembleia da República.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Vamos então agora entrar no terceiro ponto da nossa ordem de trabalhos, que consiste na eleição do Presidente da Assembleia da República.

Está disponível, numa mesa no centro da Sala, a urna, bem como o livro que todos os Srs. Deputados deverão assinar, referente ao termo de posse. Os Srs. Deputados serão chamados nominalmente para exercer o seu direito de voto e, no livro, está a declaração de juramento, que é a seguinte: «Afirmo, solenemente, desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa.» É este termo de posse que assinaremos, em simultâneo com o exercício do direito de voto.

Srs. Deputados, vamos dar início à eleição do Presidente da Assembleia da República.

Peço à Sr.^a Secretária da Mesa o favor de ir chamando os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas.

Procedeu-se à chamada e votação.

Com o voto da Sr.^a Deputada Vânia Jesus, termina a votação.

Vamos interromper os trabalhos por 20 minutos, portanto, recomenciaríamos às 17 horas menos 20 minutos, ou às 16 horas e 40 minutos, conforme a geografia dos Srs. Deputados, para anunciar os resultados.

Eram 16 horas e 21 minutos.

Vamos recomenciar os nossos trabalhos.

Eram 16 horas e 45 minutos.

Srs. Deputados, pedia o favor de se sentarem para podermos fazer a proclamação do resultado para a eleição do Presidente da Assembleia da República.

Pausa.

Peço então à Sr.^a Secretária da Mesa Germana Rocha o favor de dar a conhecer os resultados da eleição.

A Sr.^a **Secretária** (Germana Rocha): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a ata da eleição do Presidente da Assembleia da República é do seguinte teor:

«Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, procedeu-se à eleição do Presidente da Assembleia da República, tendo sido apurado o seguinte resultado:

Votantes — 230

Candidato proposto — José Pedro Correia de Aguiar-Branco.

Votos a favor — 202

Votos brancos — 25

Votos nulos — 3

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declara-se eleito para Presidente da Assembleia da República o candidato proposto.

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser devidamente assinada.

Os Deputados Escrutinadores: *Germana Rocha — Gabriel Mithá Ribeiro.*»

Aplausos do PSD e do CDS-PP (de pé), do CH, do PS, da IL e do L.

O Presidente eleito dirigiu-se a cada bancada parlamentar para cumprimentar os Deputados.

O Sr. **Presidente**: — Sr.^{as} e Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Permitam-me uma primeira palavra para os funcionários da Assembleia da República — são eles que, na discrição e no silêncio, fazem funcionar a Assembleia e fazem também funcionar a democracia. A todos, muito obrigado.

Aplausos gerais.

Agradeço ainda, em nome da Mesa, o voto de confiança que esta Casa e as Sr.^{as} e os Srs. Deputados nos deram. Agradeço com a consciência do desafio e da responsabilidade que esse voto comporta.

A instabilidade internacional em que vivemos, da economia à defesa, coloca em risco valores que dávamos por adquiridos — a democracia, a paz e a liberdade — e os vários tipos de liberdade, da livre circulação à liberdade de expressão, são princípios que devem ser preservados, especialmente aqui no Parlamento.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, temos hoje, neste Hemiciclo, o maior número de partidos de sempre: sete grupos parlamentares e três Deputados únicos. Temos muitos Deputados estreados e um conjunto de geometrias variáveis e de novos temas que desafiam tudo o que julgávamos saber sobre o funcionamento das nossas instituições.

Por causa disto, e muito mais, temos pela frente uma legislatura exigente, uma das legislaturas mais exigentes da nossa democracia: exigente para quem dirige os trabalhos, exigente para cada um dos Srs. Deputados.

O que posso assegurar, em nome da Mesa, é que seremos equidistantes e respeitadores de todos os eleitos. Só assim respeitamos a vontade popular, vontade expressa em eleições livres, diretas e universais, que em 51 anos de democracia nunca foram postas em causa — um bom exemplo que nos vai distinguindo do que acontece noutras geografias políticas.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a todos os que não tiveram a oportunidade de acompanhar os trabalhos do último ano, parece-me adequado que partilhe a minha ideia sobre a direção dos mesmos.

Fui eleito Presidente da Assembleia da República, mas não deixo de ser mais um dos seus 230 Deputados, eleito, neste caso, pelo círculo de Viana do Castelo.

Enquanto Deputado, tenho uma ideia política e uma militância partidária. Enquanto Presidente, guardo reserva das minhas opiniões, tenho um Regimento para cumprir e fazer cumprir, o mesmo Regimento, devidamente anotado, que trago comigo desde o primeiro dia em que me sentei nesta cadeira.

Enquanto Deputado, faço o meu juízo, tenho a minha opinião sobre as intervenções que vou ouvindo em Plenário. Enquanto Presidente, tenho o dever de garantir que elas são ouvidas, mesmo quando não concordo

— especialmente até quando não concordo —, mas também tenho o dever de garantir que podem ser contraditadas, com a igualdade de armas que a dialética democrática exige.

O juízo sobre o que aqui se diz deve ser feito não por mim, mas pelos cidadãos. Ao mesmo tempo, tenho de garantir que nenhum Deputado se sinta intimidado no legítimo exercício do seu mandato.

Enquanto Deputado, continuo a acreditar que é preciso abordar questões como o regime das incompatibilidades ou o estatuto remuneratório dos titulares de cargos políticos. Enquanto Presidente, tratarei de forma igual todos os diplomas discutidos em Plenário, mesmo quando não concordo com esses diplomas, especialmente até quando não concordo.

Falei-vos enquanto Deputado e Presidente da Assembleia, mas acrescento uma terceira dimensão tão ou mais importante. Nunca verão em mim, como Deputado, como Presidente, ou simplesmente como pessoa, um sinal de hostilidade ou agressividade para com qualquer outro Sr. Deputado ou Sr.^a Deputada, independentemente do seu partido, do que diga ou do que pense. Não apenas por dever constitucional ou regimental do cargo, mas porque continuo a acreditar profundamente que o respeito, a cortesia e a urbanidade são elementos fundamentais para a nossa vida em sociedade e que o prestígio do Parlamento e da função de Deputado carece do reconhecimento na nossa sociedade como um bem maior do nosso regime democrático.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, é uma feliz coincidência que esta legislatura se inicie neste dia, um dia depois dos 50 anos da tomada de posse da nossa Assembleia Constituinte. Parece uma miragem distante que 250 Deputados, de sete diferentes partidos, se tenham sentado nesta mesma Sala e conseguido chegar a acordo sobre a forma como as nossas instituições iriam funcionar daí em diante.

Não se pode dizer que, na altura, faltasse polarização ao debate político, nem tão-pouco divergências ou antagonismos entre partidos, ideias ou Deputados. Mesmo assim, fizeram-no.

Há 50 anos, 250 Deputados de sete diferentes partidos foram capazes, também, de ver além das diferenças, foram capazes de encontrar denominadores comuns e de escrever em conjunto uma Constituição de raiz.

Qualquer desafio que possamos enfrentar nos próximos quatro anos será sempre menor do que esse, o que me leva a uma conclusão óbvia: o consenso é possível, continua a ser possível. Seremos capazes de superar esses desafios, seremos capazes de encontrar os nossos denominadores comuns é o que os portugueses esperam de nós, melhor dito, é o que exigem de nós.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, quem me conhece também vai sabendo que, como Deputado e Presidente, acredito muito pouco na narrativa de que é preciso salvar a democracia. A democracia não se salva, nem se defende, constrói-se.

A Sr.^a **Elza Pais** (PS): — Não se defende?!

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Não se defende?!

O Sr. **Presidente**: — E constrói-se aqui, nesta Sala. Não com proclamações mais ou menos inflamadas ou meritórias, vindas das diferentes bancadas, mas com as propostas que apresentamos, aprovamos ou rejeitamos. A democracia constrói-se todos os dias com as decisões que aqui tomamos. Constrói-se com trabalho e constrói-se com todos.

Dirijo uma palavra final aos restantes órgãos de soberania, renovando o compromisso de uma relação de lealdade institucional e de respeito democrático. É isso também que o País espera de nós.

Muito obrigado.

Aplausos do PSD, do CH, da IL, do CDS-PP e do PAN.

Vou dar a palavra, por ordem crescente, aos representantes dos grupos parlamentares e aos Deputados únicos que desejem usar da mesma.

Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Deputado do JPP, cujo nome ainda não decorei. Peço desculpa.

O Sr. **Filipe Sousa** (JPP): — Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República, Ex.^{mas} Sr.^{as} e Srs. Deputados: Nesta pequena e breve explanação e, acima de tudo, nesta nobre Casa, que muito me orgulha, vou ser eu próprio — como sempre fui — nas minhas declarações públicas.

Deixo aqui uma saudação muito especial ao Sr. Presidente da Assembleia da República, pela sua eleição para tão elevada função. O resultado desta votação expressou bem a vontade do Parlamento, e desejo-lhe, acima de tudo, um mandato digno, justo e comprometido com os verdadeiros valores da democracia e com o regular funcionamento desta nobre Casa.

Em segundo lugar, quero saudar as Sr.^{as} e os Srs. Deputados que compõem a Assembleia da República e quero dizer que todos nós somos diferentes, mas acredito que somos iguais num único propósito, que é o de resolver os problemas que afligem o nosso País.

Não vou entrar aqui em questões político-partidárias. Venho com uma missão de construir e não de destruir, pelo que a nossa diferença seja o melhor remédio para encontrar, como disse há pouco, as melhores soluções, de modo a resolver os problemas que afligem o nosso País. É por isso que os portugueses anseiam, de todos nós.

Em terceiro lugar, deixo aqui um forte abraço e uma saudação muito especial ao povo da Madeira e do Porto Santo: sem a sua confiança não estaria aqui. Como sabem, fui eleito pelo círculo eleitoral da Madeira e trago uma palavra, acima de tudo, de esperança, de confiança.

Serei eu, seguramente, o porta-voz da confiança que a população da ilha da Madeira depositou em mim e em nós, lançando aqui, na República, neste Parlamento, uma forma diferente de fazer política: espontânea, tolerante, de proximidade, de comunidade, dando voz às diferentes «ilhas» que assolam o nosso país. Falo concretamente, não só das ilhas do ponto de vista geográfico, com todos os constrangimentos que tudo isso acarreta, mas, acima de tudo, das diferentes «ilhas» que assolam o nosso país. À distância de 900 quilómetros, vejo idosos abandonados e marginalizados, vejo doentes que morrem à espera, à porta dos hospitais, por uma consulta, vejo jovens que acabam a sua formação académica e não encontram oportunidades de emprego no seu País, vejo uma classe média completamente empobrecida.

Por isso, Sr. Presidente e Sr.^{as} e Srs. Deputados, serei a voz das ilhas por Portugal. Essa voz será, seguramente, uma voz espontânea, como já disse, uma voz tolerante, uma voz de comunidade e uma voz de proximidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e parabéns por este novo desafio. Espero, como disse inicialmente, que esta votação faça refletir na consciência de cada um de nós que o País precisa desta Casa para resolver problemas.

Aplausos do L, de Deputados do PS e da Deputada do PSD Teresa Morais.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado Filipe Sousa.

Dou a palavra à Sr.^a Deputada Inês de Sousa Real, do PAN. Faça favor.

A Sr.^a **Inês de Sousa Real** (PAN): — Sr. Presidente, cumprimento as Sr.^{as} e os Srs. Deputados, mas permitam-me que cumprimente especialmente o Sr. Presidente pela sua reeleição, reforçando e reiterando aqui o que já tive a oportunidade de transmitir, ou seja, que conta com a lealdade e o respeito institucional do Pessoas-Animais-Natureza, como até aqui temos demonstrado e não só no mandato anterior.

Temos a consciência de que, sendo o Sr. Presidente a segunda figura mais importante do Estado português, o respeito pela democracia e o trabalho que se faz dentro deste Parlamento é absolutamente essencial, inclusive para além das paredes do mesmo, para aquele que é o espelho que o País espera ver aqui dentro, não só na postura do Sr. Presidente como também na de todos e todas nós, parlamentares.

Permitam-me ainda que cumprimente as Sr.^{as} e os Srs. Deputados, não apenas aqueles que hoje iniciam este mandato, mas também os que ontem terminaram as suas funções e que estiveram de empréstimo à vida pública. Temos todas e todos uma missão muito particular, que depende inevitavelmente dos funcionários deste Parlamento, da Secretaria-Geral, que também cumprimento, e dos órgãos de comunicação social.

Hoje, ao iniciarmos este mandato sob a égide dos 50 anos da Assembleia Constituinte, temos de olhar para trás e perceber que a democracia não é algo estanque, é algo que efetivamente se concretiza naquilo que é o trabalho de todos nós, e varia muito — basta ver a atual composição deste Parlamento. No entanto, os seus valores não devem ser assim tão diferentes, se queremos respeitar o primado da nossa Constituição e, acima de tudo, o mandato que nos foi confiado.

Por isso mesmo, e pegando no discurso que o Sr. Presidente fez há pouco, é importante fazer pontes entre as nossas diferenças ideológicas e saber olhar para aquilo que nos aproxima: seja para temas como o das mais

de 700 mulheres que morreram, nos últimos 25 anos, às mãos de quem pratica violência doméstica — e, por isso, a primeira iniciativa do PAN que hoje deu entrada integra o «Compromisso Violeta», um conjunto de medidas para o combate à violência doméstica, para o qual espero contar com o apoio de todas as forças políticas —;...

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares.

... ou o do desafio das nossas vidas, a crise climática, porque temos o dever, enquanto parlamentares, de deixar um País e um mundo mais saudáveis para as gerações mais jovens; ou o tema da sensibilidade e do respeito, em relação ao qual, olhando para trás, para os 30 anos da Lei de Proteção dos Animais, a Lei de António Maria Pereira, espero que saibamos visitar o Código Penal e perceber que não podemos ter casos que ficam completamente impunes, como acontece com os maus-tratos a animais, nomeadamente aos cavalos, ou até os que configuram o abuso sexual de animais.

Podemos ainda falar do tema «mais ou menos Estado». Sabemos que há forças políticas que, na saúde, querem privatizar e outras que querem mais Estado. Contudo, temos um chão comum, já que, por exemplo, todos certamente concordamos que um doente oncológico não deve trabalhar e deve ter direito a uma baixa remunerada.

Uma vez que há este chão comum, o repto que deixo é que saibamos todos construir estas pontes. Isto porque de divergências e de incidentes parlamentares acho que demos já um mau exemplo na Legislatura passada, pelo que temos agora a oportunidade de recomeçar de novo e de trabalhar.

Posto isto, cumprimento mais uma vez as Sr.^{as} e os Srs. Deputados, fazendo este repto para que, de facto, haja mais estabilidade para o País. É isso que os portugueses esperam de nós: que trabalhemos em prol da nossa missão e, acima de tudo, do chão comum que nos une a todas e a todos.

Aplausos do L.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Nuncio, do CDS-PP.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Não, não!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Falta a Mariana!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Sr. Presidente, penso que é o Bloco de Esquerda a seguir.

Risos do CH.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, peço desculpa. Aqui na minha cábula estava mal.

Sr.^a Deputada Mariana Mortágua, tem a palavra.

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O Sr. Deputado Paulo Nuncio, tal como cada Deputado eleito pela coligação AD (Aliança Democrática), representa aqui 22 000 votos, em média. Cada Deputado do Chega representa, em média, 24 000 votos.

Vozes do CH: — Oh!...

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Cada Deputado da Iniciativa Liberal, 38 000.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Não aprenderam nada! Votaram no Chega!

Protestos do CH.

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Cada Deputado do Livre, 43 000. Cada Deputado do PCP, 61 000. A Sr.^a Deputada representante do PAN, 86 000.

O Sr. **Paulo Núncio** (CDS-PP): — Arrogância!

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Sai uma Constituição para a Deputada única Mariana Mortágua!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, estamos na primeira sessão. Apelo ao que referi no meu discurso em relação ao respeito, à cortesia e ao direito de cada um se poder exprimir com total liberdade.

Neste momento está a usar da palavra a Sr.^a Deputada Mariana Mortágua, que, com certeza, tem todo o direito e toda a liberdade de fazer a sua interpretação da representação e legitimidade de cada um dos Srs. Deputados.

Faça favor de prosseguir, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Muito obrigada, Sr. Presidente.

Cabe-me a mim representar as 126 000 pessoas que votaram no Bloco de Esquerda.

Vozes do CH: — Eh lá!

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Sr. Presidente, não apoiei a sua eleição para Presidente da Assembleia da República, mas deixo-lhe, com toda a lealdade, três compromissos relativamente à minha intervenção. O primeiro é que, da minha parte, a Assembleia da República só conhecerá seriedade, um debate elevado e leal,...

Protestos da Deputada do CH Rita Matias.

... independentemente dos temas que estivermos a debater e independentemente das provocações que vierem de bancadas que querem atacar a Assembleia da República porque acham que assim também atacam a democracia.

Em segundo lugar, do Bloco de Esquerda podem esperar propostas convictas, porque continua a ser preciso baixar o preço das casas e aumentar os salários, porque é urgente, hoje como ontem, travar, parar o genocídio e reconhecer a Palestina,...

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Oh!

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — ... porque é urgente mostrar como a escola e a saúde podem ser serviços públicos de qualidade e do futuro, porque, mais do que nunca, é preciso lutar pela liberdade, a começar pela liberdade das mulheres.

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — Lá isso é verdade!

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Em terceiro lugar, sou uma entre muitos Deputados que, de formas diferentes, vão opor-se à maioria de Deputados de direitas diferentes que se encontram na Assembleia da República.

Protestos do CH.

A soma destes Deputados que se oporão à direita, é verdade, não é suficiente para uma maioria.

A Sr.^a **Rita Matias** (CH): — Olé!

A Sr.^a **Mariana Mortágua** (BE): — Mas podemos começar a construí-la, com diálogo, com trabalho e com muita convicção.

Bom trabalho a todas e a todos os Srs. Deputados.

Aplausos do PS e do L.

O Sr. **Presidente**: — Agora, sim, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Nuncio, do CDS-PP.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Começo por saudar todos os Deputados eleitos e todos os grupos parlamentares aqui presentes. Em particular, saúdo o primeiro entre nós, o recém-eleito Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar-Branco.

A reeleição de V. Ex.^a teve hoje condições de tranquilidade, muito diferentes de há um ano.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Pois é!

Risos do CH.

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Porventura, é um sinal de que este Parlamento tem melhores condições de governabilidade do que o Parlamento anterior.

Fazemos, como sabe, um balanço muito positivo do mandato de V. Ex.^a no último ano, marcado por uma pacificação das relações parlamentares e por uma defesa intransigente da liberdade de expressão dos eleitos, que muito apreciamos.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Da parte do CDS, Sr. Presidente, conta, como sempre contou, com o nosso apoio e com a nossa lealdade institucional.

Por isso, no início deste novo e exigente mandato como representante máximo da Casa da democracia, desejamos-lhe sorte e sucesso.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — E saúde!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — O País e a democracia portuguesa bem precisam e bem merecem.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, termino desejando que o País político, nomeadamente este Parlamento, tenha ouvido a voz dos portugueses nestas eleições, que disseram que querem estabilidade política e que a estabilidade política é um valor fundamental da democracia.

É muito importante que não atiremos Portugal para o lugar de segundo país da União Europeia com mais eleições antecipadas na última década.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — É a democracia!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — As reformas precisam de constância, as políticas precisam de espírito de compromisso.

Portugal cumpre, nesta legislatura, os 900 anos da Batalha de São Mamede, onde se iniciou a nossa longa história.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **Paulo Nuncio** (CDS-PP): — Também por isso a história é fundamental. Honremos a nossa história e criemos alicerces sólidos e seguros para o nosso futuro.

Aplausos do CDS-PP e do PSD.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Paula Santos, do Partido Comunista Português.

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Cumprimento-o, Sr. Presidente. As funções que volta a exercer na Assembleia da República, enquanto Presidente da Assembleia da República, são de uma enorme preponderância para assegurar o bom funcionamento da Assembleia, para a elevação do debate político e, sobretudo, para centrar este órgão de soberania na sua missão primordial, que é dar atenção aos problemas concretos que são sentidos pelo povo português e encontrar as respostas e as soluções que são necessárias para um País de desenvolvimento e progresso.

Como muitas vezes aqui afirmamos, na Assembleia da República não pode haver lugar à ofensa, à injúria, à discriminação, ao ódio. Da parte do PCP, interviremos, como sempre, com frontalidade, com honestidade, com seriedade, no plano institucional e no debate político, com firmeza e combatividade no confronto entre os projetos políticos.

Cumprir e fazer cumprir a Constituição não pode ser apenas um ato de circunstância. É um compromisso e tem de estar presente todos os dias, quer nas instituições democráticas, quer na vida do nosso povo. Portanto, temos posto muita força na necessidade do cumprimento dos direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição.

Sr. Presidente, em democracia, a investidura da Assembleia da República é um momento de grande importância. Mas não pode passar ao lado da vida lá fora. Não pode passar ao lado dos trabalhadores que todos os dias saem de madrugada para o trabalho, que regressam à noite e que, no final do mês, auferem o salário mínimo nacional. Como não pode passar ao lado da vida de quem trabalha por turnos, em laboração contínua, em trabalho noturno e que muitas vezes nem sequer consegue acompanhar o crescimento dos seus filhos. Não pode passar ao lado da vida da juventude, com os seus sonhos sucessivamente adiados. Não pode passar ao lado da vida das mulheres, quando a igualdade que está na lei não é a igualdade que existe na vida.

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

Neste primeiro dia da presente legislatura, não podemos passar ao lado dos milhares e milhares de utentes que estão privados do acesso aos cuidados de saúde. Muitos deles saem de madrugada para filas, à chuva ou ao sol, para tentarem conseguir uma senha para uma consulta. Muitos não têm médico de família e esperam e desesperam por uma consulta ou uma cirurgia. E muitas grávidas nunca sabem com o que é que podem contar, com as urgências encerradas.

Não podemos passar ao lado das famílias que são expulsas das suas casas porque não conseguem suportar os elevados valores de renda. Muitas regressam às casas dos seus pais ou de familiares. Muitas outras o que acabam por encontrar é uma garagem ou uma loja, algumas acabam em parques de campismo ou até em habitações precárias, como tem acontecido no nosso País.

Muito menos podemos passar ao lado da questão da acumulação dos lucros astronómicos pelos grupos económicos, enquanto o povo vive com mais dificuldades.

Vozes do CH: — Ah!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Sr. Presidente, consideramos que este não é um tempo de conformismos, não é um tempo de ficar à espera. É um tempo de combate, de ação, de luta.

O quadro institucional e político no nosso País é negativo para o povo. Por isso, o PCP dará a voz aos trabalhadores, aos reformados, à juventude, aos micro, pequenos e médios empresários, aos pequenos agricultores, aos pequenos pescadores. O PCP combaterá a política de direita e o favorecimento dos grupos económicos, demonstrando que estas opções não servem nem o povo nem o País, e intervirá com propostas e com soluções concretas para trazer respostas à vida das pessoas.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Deviam ter sido estabelecidas grelhas de tempos!

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — E já começámos, Sr. Presidente. Hoje mesmo, entregámos cinco iniciativas: uma com vista ao aumento do salário mínimo nacional para 1000 €, em julho de 2025; outra para o aumento extraordinário das pensões, em 2025 também; outra para a valorização dos profissionais de saúde, para garantir que todos os utentes têm os cuidados de saúde a que têm direito;...

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

... outra para a limitação do aumento das rendas para proteger os inquilinos; outra ainda para o reconhecimento do Estado da Palestina.

O PCP aqui está, com iniciativa e determinação, para enfrentar a direita e os seus projetos reacionários. Está aqui para lutar por uma política alternativa, em que aquilo que importa é a vida das pessoas, e também para projetar os valores e as conquistas de Abril no futuro de Portugal.

Há pouco, o Sr. Presidente fazia referência ao início dos trabalhos da Assembleia Constituinte. Que importante foi o trabalho feito com a aprovação da Constituição da República Portuguesa, com direitos, valores e princípios que têm de estar no nosso presente e no nosso futuro.

Honraremos os compromissos que assumimos com os trabalhadores, com o povo e com o País. Os trabalhadores e o povo contam com o PCP para construir um caminho de esperança e de confiança para uma vida melhor.

Aplausos do PCP, do L e do BE.

O Sr. **Presidente**: — Em nome do Grupo Parlamentar do Livre, tem a palavra a Sr.^a Deputada Isabel Mendes Lopes.

A Sr.^a **Isabel Mendes Lopes** (L): — Sr. Presidente, cumprimento-o, bem como todas as Sr.^{as} e Srs. Deputados e os cidadãos e cidadãs nas galerias.

Sr. Presidente, queria começar por lhe dar os parabéns, em nome do Livre, pela sua reeleição, desejando ao Sr. Presidente, à Mesa e a todos os Deputados e Deputadas desta Assembleia um excelente mandato. Enquanto representantes eleitos dos nossos concidadãos, temos a responsabilidade de honrar a política e servir o País. É para isso que o Livre aqui está e é para isso que vamos trabalhar.

Sr. Presidente, conhece bem a nossa discordância com a forma como muitas vezes os trabalhos foram geridos aqui na Assembleia da República no último ano. Fomos muito vocais, tanto em público como em privado, sobre a necessidade de ser intolerante com a intolerância e de, sobretudo, naquela que é a casa da democracia, não deixar passar o discurso de ódio.

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

É que, há bocadinho, o Sr. Presidente falou de liberdade, mas quando permitimos que pessoas ou grupos de pessoas sejam insultados, sejam ridicularizados, sejam vilipendiados,...

O Sr. **Filipe Melo** (CH): — És tu?! És tu?!

A Sr.^a **Isabel Mendes Lopes** (L): — ... estamos a instigar a polarização, estamos a incutir o medo e, na verdade, estamos a restringir a liberdade dessas pessoas e desses grupos de pessoas.

Aplausos do L.

Quem é que consegue ser livre quando vive com medo?

É também o papel desta Assembleia da República garantir que todas as pessoas no nosso País vivem sem medo e vivem livres.

Protestos do Deputado do CH Filipe Melo.

Sr. Presidente, devo dizer-lhe que não contou com o nosso voto,...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Também não faz falta!

A Sr.^a **Isabel Mendes Lopes** (L): — ... mas conta com toda a lealdade institucional e com toda a nossa disponibilidade, como sempre contou.

No quadro dessa lealdade, continuaremos a ser vocais quando não concordarmos com a gestão dos trabalhos e faremos sempre frente à intolerância, porque a democracia defende-se, sim — defende-se todos os dias —; constrói-se, mas, sobretudo, também se defende.

Aplausos do L.

E é isso que esperam de nós, é isso que esperam dos Deputados do Livre as mais de 250 000 pessoas que votaram no Livre e que nos deram confiança e coragem, que aumentaram o nosso grupo parlamentar em 50 %, com novas Deputadas.

O Sr. Presidente será o Presidente de todas as bancadas e de todos os Deputados e Deputadas desta Assembleia da República e, nesse âmbito, é preciso também garantir que todos os grupos parlamentares tenham condições para poderem trabalhar e para fazerem aquilo para que foram eleitos, começando aqui pelo Plenário.

Tenho de dizer, Sr. Presidente, que a disposição dos lugares do Livre neste Plenário não ajuda ao nosso trabalho dentro desta Assembleia. Eu, por exemplo, viro-me para trás e não consigo falar com os meus Deputados. Esse é um problema com o qual o Livre está, neste momento, confrontado.

Sabemos que a solução apresentada relativamente aos lugares é apenas para o dia de hoje, e peço ao Sr. Presidente e a todos os grupos parlamentares nesta Assembleia da República que consigamos encontrar uma solução que permita ao Livre fazer aquilo para que foi eleito, que é trabalhar, também neste Plenário.

Vozes do L: — Muito bem!

A Sr.^a **Isabel Mendes Lopes** (L): — É isso que queremos fazer: queremos trabalhar bem. E é isso que queremos fazer a partir deste lugar.

Protestos do Deputado da IL Rodrigo Saraiva.

Este é um lugar — quero ser clara e fomos sempre claros — de oposição, mas uma oposição leal, uma oposição com energia, uma oposição propositiva, a trabalhar pelo País que sabemos ser possível. E esse País constrói-se com diálogo, não quebrando os laços e a empatia que caracterizam este nosso país que é Portugal.

Falou-se também muito de estabilidade durante esta campanha eleitoral, mas a estabilidade é importante para quê?

A estabilidade é importante para a tranquilidade na vida das pessoas: uma casa para viver, numa sociedade que acolhe, onde a escola responde verdadeiramente a cada criança, numa vida em que não trabalhamos para sobreviver, mas antes vivemos uma vida plena.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, tomamos posse hoje, 50 anos e 1 dia depois da tomada de posse e do início dos trabalhos da Assembleia Constituinte, que teve o difícil trabalho, o desafio enorme de construir uma Constituição que resistisse à passagem do tempo, Constituição essa que hoje juramos cumprir e fazer cumprir e cujo espírito não pode e não deve ser nunca desvirtuado. Da parte do Livre, assim o faremos.

O Livre aqui está, reforçado, para trabalhar com todos os democratas,...

Protestos do Deputado do PSD Hugo Soares.

... com todos os progressistas, com todos os ecologistas, pelo País que sabemos ser possível, porque sabemos que é possível termos um País bom para todas as pessoas. Por isso, contem sempre com o Livre, aqui no Parlamento e em todo o País.

Aplausos do L, do PS e do BE.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Mariana Leitão, da Iniciativa Liberal.

A Sr.^a **Mariana Leitão** (IL): — Sr. Presidente: Antes de mais, queria congratulá-lo pela eleição como Presidente da Assembleia da República, desejando também que consiga ter um mandato com grande sucesso.

Quero aproveitar também para dar as boas-vindas a todos os Deputados, fazendo votos de que tenham um bom mandato, agradecendo, obviamente, a todos os que cessam as suas funções hoje.

O País exige de nós mais do que palavras; exige resultados, exige soluções concretas para os desafios que enfrentamos na saúde, na habitação, na justiça, na economia.

A Iniciativa Liberal entra neste novo ciclo com a mesma determinação de sempre: lutar por um Estado que sirva verdadeiramente os cidadãos, que respeite a liberdade individual e o direito de cada um a construir o seu próprio caminho.

Temos também a responsabilidade de devolver a esperança aos portugueses, a esperança de um País melhor. E, como tal, estamos aqui para fiscalizar, para propor, para transformar, com seriedade, com a ambição reformista que nos caracteriza e com uma convicção inabalável: Portugal pode muito mais. E será nesta Casa que construiremos esse futuro.

Bom trabalho a todos.

Aplausos da IL, do CH, do Deputado do PSD Hugo Soares e do Deputado do CDS-PP Paulo Núncio.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Delgado Alves, do Partido Socialista.

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: Começava, precisamente, por saudar o Sr. Presidente da Assembleia da República pela sua reeleição e, nesse sentido, transmitir, nesta hora e neste momento, os votos de um mandato profícuo em defesa da instituição parlamentar, dando também nota da lealdade parlamentar com que contará da parte da bancada do Partido Socialista.

A divergência exprimir-se-á sempre com respeito, como fizemos na última legislatura, na expectativa de que conseguiremos convencê-lo de que temos razão ou de nos deixarmos convencer pelos seus argumentos, mas, acima de tudo, na expectativa da imparcialidade de V. Ex.^a na condução dos trabalhos, porque isso é que será fundamental para que todos, neste Hemiciclo, tenhamos a capacidade de representar os cidadãos e as cidadãs que nos elegeram num tempo de especial necessidade, face ao momento que atravessamos.

Queria também, naturalmente, saudar todos aqueles que cessaram funções — e, portanto, a eles dirigir, também em nosso nome, o agradecimento pelo serviço prestado à República — e, obviamente, saudar todos os eleitos e reeleitos para este novo mandato e dar as boas-vindas a quem, pela primeira vez, exerce funções nesta Câmara.

Temos a felicidade...

Risos de Deputados do CH.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Está aqui!

O Sr. **Pedro Delgado Alves** (PS): — ... de conseguir, mais uma vez — pela 17.^a vez —, assegurar a transmissão democrática da legitimidade para representar e para governar.

Neste dia, precisamente — hoje é o Dia da Assembleia da República, ontem foi o dia da sessão inaugural da Assembleia Constituinte —, em que assinalamos os 50 anos do início dos trabalhos da Constituinte, é importante recordarmos o quão preciosa é essa exceção na história da humanidade, que é a democracia.

Às vezes, porque crescemos, porque nascemos, porque vivemos em democracia, achamos que ela é um dado adquirido, mas a história da humanidade mostra-nos o inverso: conheceu recuos e avanços — mais recuos do que avanços — e é sempre uma flor frágil, preciosa, que precisa de ser cultivada e protegida em todos os momentos.

Esta declinação parlamentar da democracia, pela qual somos responsáveis, este templo que nos cabe a nós guardar durante os anos em que exercermos o mandato tem de ser protegido de opositores externos e de opositores internos. Só assim seremos fiéis à memória daqueles que tanto lutaram para podermos ter tido eleições livres em 1975, para termos tido uma Constituinte em 1976 e para termos realizado sempre, sempre, sempre — não 17, mas 18 vezes — eleições, para permitir a renovação de mandatos e o exercício da função parlamentar por esta via.

Só assim conseguiremos fazer isso. Como, aliás, fizeram os primeiros Constituintes — e queria deixar essa homenagem na pessoa do Prof. Henrique de Barros, que foi o primeiro a presidir, livre e democraticamente eleito para a função parlamentar. Queria saudar os Constituintes de 1975 e 1976 por aquilo que fizeram, e também, já agora, os Constituintes de 1821 e 1822, de 1836 e 1838 e de 1911, porque todas essas foram assembleias parlamentares, com um mandato popular, eleitos pelos cidadãos para os representar, para construir uma lei fundamental para os reger, e isso, acima de tudo, deve ser valorizado sempre que renovamos estes votos de obediência e de lealdade à República e à democracia.

O Partido Socialista estará neste Parlamento como sempre esteve ao longo dos últimos 50 anos: comprometido com a democracia e com as liberdades fundamentais; mobilizado para reduzir desigualdades; empenhado no crescimento da economia e no bem-estar, na defesa do Estado social; aderente ao projeto europeu, que precisa de defesa e robustecimento neste momento de crise internacional.

Saberemos reconhecer, com humildade e com respeito democrático, o resultado eleitoral e o papel que nos é votado nesta Assembleia, mas não prescindindo nunca dos nossos valores e das nossas propostas. Seremos construtivos na construção que queremos fazer e no debate que iremos fazer ao longo destes anos e estaremos sempre empenhados em restaurar a confiança dos portugueses no Partido Socialista, no Parlamento, nas instituições. Terá, por parte deste grupo parlamentar, esse nosso compromisso.

Nunca falhámos à democracia nestes últimos 50 anos que antecederam a data de hoje e aqui hoje estaremos, uma vez mais, para homenagear e para valorizar a democracia de Abril, porque ainda falta fazer muito.

A Constituição de Abril é um mapa para o caminho que temos pela frente, não é um ponto de chegada. É um ponto de partida para podermos realizar o desígnio que queremos enquanto nação, enquanto república. Mas há ainda muito a fazer para que este País possa ser justo, livre e fraterno.

Por isso, hoje, no dia em que começa, a XVII Legislatura é uma folha em branco que temos pela frente. Mas é uma folha em branco que é mais uma página de um livro que tem outras páginas escritas, e entre essas páginas escritas, que não devemos ignorar, estão muitas folhas que contam e não devem ser esquecidas. Está a história do Estado social — do SNS (Serviço Nacional de Saúde), da construção da escola pública, da proteção social; está a história da conquista de direitos; está a história da emancipação das mulheres, que conquistaram o voto pela primeira vez há 50 anos e que, pela primeira vez, se puderam sentar com propriedade nesta Câmara; está o caminho da libertação da pobreza, a erradicação de muitos daqueles flagelos que atormentaram o País ao longo de anos; e está também o caminho de defesa do ambiente e de preocupação com o futuro. Tudo isto está nestas páginas. Não queremos abandoná-las, queremos é escrever em conjunto, todos, construtivamente, esse caminho e reforçar os laços com os cidadãos.

Terminava com esta nota: acho que todos, na Câmara, temos de saber ler o que aconteceu, com a humildade toda de que a democracia precisa para a podermos salvar. Por isso, faço votos de uma excelente Legislatura a todos e a todas. Da parte do Partido Socialista, cá estaremos para honrar o mandato que nos foi dado e a história de 50 anos deste partido.

Aplausos do PS, do L, do BE e do Deputado do PSD Cristóvão Norte.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado André Ventura, do Grupo Parlamentar do Chega.

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente e Srs. Deputados: Começo por cumprimentá-lo, Sr. Presidente, pela eleição nesta Câmara — uma eleição notória e uma expressão de voto notória. Faço votos de que seja um

mandato de todos e em representação de todos os Deputados, porque é disso que Portugal precisa e é disso que as nossas instituições precisam.

Não me vou dirigir ao País de 1974, nem de 1975, muito menos ao de 1911 ou de 1910, ou de 1820 ou 1921. Vou-me dirigir ao futuro. Vou-me dirigir aos portugueses que saíram de casa, no dia 18, para escolher um Parlamento que nunca tínhamos tido e aos milhões que, hoje — não há 50, não há 60, não há 70, não há 100 anos, mas hoje —, querem que este Parlamento lhes diga que vai fazer mesmo a mudança da vida deles.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Querem que este Parlamento lhes diga que vai cortar a direito onde tiver de cortar a direito, que vai ser firme no que tiver de mudar e que não vai estar preocupado nem com balelas de Abril nem com balelas de Março.

Aplausos do CH.

Se é para fazer, faremos!

Aplausos do CH.

E faremos aqui, nesta Câmara, como segundo maior partido.

Aplausos do CH.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, há seis anos sentava-me neste lugar. De muitas bancadas brincava-se com as obras que era preciso fazer para que eu pudesse passar, como Deputado, e para o Chega poder ter acesso a esta Câmara.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Bem lembrado!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Há seis anos o País era outro; o mundo era outro e o nosso País era outro. Seis anos depois já ninguém está a rir, e seis anos depois já ninguém está a brincar.

Mas houve, sim, os que merecem homenagem, porque foi por eles, e só por eles, que aqui estamos hoje com a força com que estamos, de líderes da oposição. Foi porque, por todo o gozo, por toda a humilhação, por toda a perseguição, por todo o «bota-abaixo», por todo o ataque brutal, saíram de casa e disseram: «Queremos o Chega! Queremos o Chega forte e queremos o Chega a liderar a oposição em Portugal.»

Aplausos do CH.

O Chega não foi só o partido que mais cresceu em número de votos; o Chega foi o partido que mais cresceu em número de Deputados, da última legislatura para esta.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

Vozes do PSD e do CDS-PP: — Não foi, não!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Todos apostavam...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Isso não é verdade!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Todos apostavam...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Em percentagem, não!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Todos apostavam na nossa derrota. Todos! Todos apostavam na nossa derrota estrondosa.

Diziam, então: «o grupo parlamentar», «a conjuntura internacional», «o Presidente dos Estados Unidos», «a guerra na Ucrânia»,...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — As malas! As malinhas!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... «a guerra no Médio Oriente», «a Palestina»...

O Sr. **Rui Tavares** (L): — Não esqueçam as malas!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Pois que o bom povo português saiu de casa sem medo, no mesmo dia, no dia em que tinha de o fazer, para dizer: «Continuem com essas balelas, o Chega vai continuar a crescer até governar este País.»

Aplausos do CH.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, o resultado do dia 18 é também um aviso à bolha político-mediática em que o nosso País se tornou. É uma bolha em que uns querem continuar a insuflar alguns, porque os mesmos se habituaram a viver desse sistema, do qual não querem abdicar.

Sondagens absolutamente manipuladas e tentativas ignóbeis de configurar o Parlamento fora da vontade do povo português; tentativas de perseguição e tentativas de ilegalização proferidas em horário aberto, dizendo-se assim: «Não, o Chega não se vencerá pelo voto, vencer-se-á pela ilegalização e pela prisão dos seus dirigentes.»

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Pois, mais uma vez, agora sim, como nesses dias do passado, o povo português saiu de casa para voltar a defender a liberdade. Não a liberdade que os senhores se habituaram a construir, mas a liberdade que terão de enfrentar, a partir de agora, nesta Casa: cara a cara, olhos nos olhos, sem medo de enfrentar o poder estabelecido.

Aplausos do CH.

Permita-me, Sr. Presidente, referir-me às nossas comunidades pelo mundo inteiro, porque também aí o Chega venceu. E desta vez venceu sem espinho, sem recuo e sem contagens paralelas — vencemos na contagem um a um. E porquê? Porque eles sabem o que é ter de sair deste País por culpa do PS e do PSD, que destruíram um sistema que podia funcionar, um País que podia funcionar e que destruíram propositadamente.

Aplausos do CH.

Estamos historicamente configurados. Nunca tivemos uma maioria tão forte e nunca pudemos fazer tanto de transformação por este País. Dirijo-me, por isso, ao partido mais votado nestas eleições, deixando-lhe o repto de que não desista e não tenha medo. Não desista das reformas de que o País precisa, agora que nos livrámos de todo aquele espectro,...

O Deputado do CH André Ventura apontou para as bancadas situadas à esquerda no Hemiciclo.

... que já não serve para nada neste Parlamento.

Aplausos do CH.

Mas também porque, pela primeira vez, podemos mudar a nossa Constituição sem precisar do maior partido representante do sistema que temos — o Partido Socialista. E porquê? Porque, pela primeira vez, podemos consagrar que a luta à corrupção não é só uma luta pequena, mas uma luta constitucionalmente consagrada e constitucionalmente incorporada; porque agora, na Constituição, podemos não ter medo de dizer que as minorias podem ser protegidas, mas têm de ter tantos deveres como as maiorias,...

Vozes do CH: — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e que estamos fartos de privilégios e de minorias com privilégios neste País;...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Finalmente, podemos ter uma Constituição que não se preocupe mais com os que vêm de fora do que com os seus, que pagaram...

Vozes do CH: — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — ... e que deram tudo para que este País fosse o que é.

Aplausos do CH.

É por isso, Sr. Presidente, que lanço o repto para uma grande e histórica maioria, capaz de mudar não só o País, mas a face deste País para fora. Está na nossa mão e só na nossa mão fazer essa mudança. Agora que os podemos ignorar, está na nossa mão, e o País não nos perdoará se não fizermos as mudanças de que precisamos.

Dizia um historiador que a democracia não se faz de vitoriosos nem as vitórias se fazem de achincalhamento. E tem razão — aqui não se trata de achincalhamento, mas de construirmos e olharmos para a maioria que temos.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — Não por nós, não para criar mais lugares, não para distribuir mais tachos, mas para, uma vez na vida, mudar a face deste País que nós amamos profundamente!

Aplausos do CH, com Deputados de pé.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, termino dizendo isto: há quem me pergunte se alguma vez esperara que o Chega se tornasse a segunda maior força política deste País. Não só acreditava como lutei para que fosse a primeira. Não só acreditava como acredito que esta será a última — a última! — legislatura da nossa 3.^a República. E não só aqui o assumo, como também dizemos o que queremos e ao que vimos. Nada ficará como dantes, porque, a partir de agora, ou é para mudar ou não valerão a pena estas eleições. A partir de agora, será para cortar, ou não terão valido a pena estas eleições.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — Muito bem!

O Sr. **André Ventura** (CH): — A partir de agora, é para ir atrás de quem tivermos de ir, ou não terão valido a pena estas eleições. Agora é hora de dizer a Portugal que quem nos roubou durante 50 anos terá de nos devolver tudo aquilo que nos tirou nas últimas décadas. Agora é o nosso momento e agora é o momento de mudar Portugal como precisamos!

Aplausos do CH.

Para que ninguém fique para trás, nós dizemos «presente». Resta saber se os outros podem fazer o mesmo.

Aplausos do CH, de pé.

O Sr. **Presidente**: — Tem agora a palavra o Sr. Deputado Hugo Soares, do PSD.

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados: O resultado anunciado e que culminou na sua eleição, Sr. Presidente, é um resultado que fala por si. Não é um resultado do Grupo Parlamentar do PSD, não é um resultado do Grupo Parlamentar do CDS, e tão-pouco é — não me leve a mal, Sr. Presidente — um resultado seu. É antes um resultado da normalidade democrática e do prestígio das instituições, e eu queria saudar o Parlamento pelo resultado que o Sr. Presidente obteve.

Aplausos do PSD, do CDS-PP e do Deputado da IL Carlos Guimarães Pinto.

Procurarei — sem saudades da campanha eleitoral, que foi intensa, e sem a trazer de novo para este momento, que não é um momento de campanha eleitoral — respeitar o momento que nos proporcionou, que é o seu momento e o momento da Assembleia da República, e procurarei não falar mesmo mais tempo do que aquele que o Sr. Presidente falou, por uma questão de respeito pelas instituições.

Aplausos do PSD.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, o resultado foi, por isso, da democracia, e é por isso que aqui estamos. É tempo agora de olharmos e cuidarmos do prestígio das instituições.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, esse prestígio não se cuida com proclamações, quando depois não respeitamos aquilo que é tradicional respeitar. Ele não se cuida nem se assegura quando nos combatemos, muitas vezes, de forma pouco urbana ou mais agressiva, outras vezes, até, de forma desrespeitosa. Ele cuida-se olhando ao exemplo daqueles que por aqui passaram, que devemos respeitar, assegurar, e devemos garantir que o cumpiremos.

Sr. Presidente, o prestígio das instituições, num momento como o de hoje, em que somos empossados em representação do povo que nos elegeu, cuida-se, também, olhando para cada uma e cada um dos portugueses que nos elegeram; olhando, como aqui já foi dito, para a vida concreta de cada uma e cada um dos nossos concidadãos, procurando o nosso chão comum, aquilo que nos une.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, nesta legislatura que agora se inicia, sejamos capazes de olhar para aquilo em que não acredito que haja uma Sr.^a Deputada ou um Sr. Deputado que não concorde: é preciso baixar os impostos das pessoas que trabalham; é preciso prestigiarmos a nossa Administração Pública e valorizar as carreiras daqueles que nos servem na Administração Pública.

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — A campanha já acabou!

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Não acredito que haja uma Sr.^a Deputada ou um Sr. Deputado que não acredite hoje, que não saiba hoje, que é preciso termos uma imigração regulada e humanista.

Vozes do CH: — Ah!...

O Sr. **Pedro Pinto** (CH): — A sério?!...

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Não acredito que haja um Deputado que não concorde que é preciso que Portugal deixe de ser um país de baixos salários e passe a ser um país onde todos possam ter acesso a uma educação de qualidade e a um Serviço Nacional de Saúde que a todos possa cuidar.

Sr. Presidente, que esta seja a legislatura em que procuremos aquilo que nos une — e aquilo que nos une é Portugal.

Aplausos do PSD, de pé, e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Vamos agora interromper os nossos trabalhos por 45 minutos, para que possamos fazer a votação para os restantes órgãos, que decorrerá na Sala do Senado.

Eram 17 horas e 44 minutos.

Srs. Deputados, vamos retomar os nossos trabalhos.

Eram 19 horas e 39 minutos.

Vou pedir à Sr.^a Secretária Germana Rocha o favor de proceder à leitura das atas das eleições que acabámos de realizar.

A Sr.^a **Secretária** (Germana Rocha): — Sr. Presidente, passo a ler a ata respeitante à eleição dos membros para o Conselho de Administração:

«Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, procedeu-se à eleição dos membros para o Conselho de Administração da Assembleia da República para a XVII Legislatura, sendo apurados os seguintes resultados:

Votantes — 230

Candidatos propostos: Lista A

Efetivos

Emídio Guerreiro (PSD)

Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão (CH)

Pedro Manuel Amaro Martins Vaz (PS)

Rui Nuno de Oliveira Garcia da Rocha (IL)

Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira (L)

Manuel Alfredo da Rocha Maia (PCP)

João Rodrigo Pinho de Almeida (CDS-PP)

Suplentes

Paulo César Lima Cavaleiro (PSD)

Rui Pedro da Silva Afonso (CH)

Luís Carlos Piteira Dias (PS)

Joana Rita Madaleno Cordeiro (IL)

Filipa Maria Gonçalves Pinto (L)

Paula Alexandra Sobral Guerreiro Santos Barbosa (PCP)

Paulo de Faria Lince Nuncio (CDS-PP)

O resultado obtido foi o seguinte:

Votos a favor — 216

Votos brancos — 12

Votos nulos — 2

Nos termos legais aplicáveis e face ao resultado obtido, declaram-se eleitos para o Conselho de Administração da Assembleia da República os candidatos propostos.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser devidamente assinada.

Os Deputados escrutinadores: *Germana Rocha — Gabriel Mithá Ribeiro.*»

Passo agora a ler a segunda ata, referente aos resultados do ato eleitoral respeitante à eleição da Mesa:

«Aos três dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, procedeu-se à eleição dos Vice-Presidentes, Secretários e Vice-Secretários da Mesa da Assembleia da República para a XVII Legislatura, sendo apurados os seguintes resultados:

Votantes — 230

Vice-Presidentes

Maria Teresa da Silva Morais

Votos a favor — 196

Votos brancos — 34

Votos nulos — 0

Diogo Velez Mouta Pacheco de Amorim

Votos a favor — 115

Votos brancos — 115

Votos nulos — 0

Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcellos

Votos a favor — 128

Votos brancos — 102

Votos nulos — 0

Rodrigo Miguel Dias Saraiva

Votos a favor — 179

Votos brancos — 51

Votos nulos — 0

Secretários

Francisco Maria G. Lopes Figueira

Votos a favor — 193

Votos brancos — 37

Votos nulos — 0

Gabriel Sérgio Mithá Ribeiro

Votos a favor — 131

Votos brancos — 99

Votos nulos — 0

Joana Fernanda Ferreira de Lima

Votos a favor — 183

Votos brancos — 47

Votos nulos — 0

Maria Germana de Sousa Rocha

Votos a favor — 192

Votos brancos — 38

Votos nulos — 0

Vice-Secretários

Sandra Cristina de Sequeiros Pereira

Votos a favor — 194

Votos brancos — 36

Votos nulos — 0

António Filipe Dias Melo Peixoto

Votos a favor — 113

Votos brancos — 117

Votos nulos — 0

Susana Alexandra Lopes Correia

Votos a favor — 129

Votos brancos — 101

Votos nulos — 0

Gonçalo Nuno Raio Valente e Henrique

Votos a favor — 133

Votos brancos — 97

Votos nulos — 0

Nos termos regimentais, declaram-se eleitos: para Vice-Presidentes, os Srs. Deputados Maria Teresa da Silva Morais, Marcos da Cunha e Lorena Perestrello de Vasconcellos e Rodrigo Miguel Dias Saraiva; para Secretários, os Srs. Deputados Francisco Maria G. Lopes Figueira, Gabriel Sérgio Mithá Ribeiro, Joana Fernanda Ferreira de Lima e Maria Germana de Sousa Rocha; e, para Vice-Secretários, os Srs. Deputados Sandra Cristina de Sequeiros Pereira, Susana Alexandra Lopes Correia e Gonçalo Nuno Raio Valente e Henrique.

Declaram-se não eleitos os Srs. Deputados Diogo Velez Mouta Pacheco de Amorim e António Filipe Dias Melo Peixoto.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser devidamente assinada.

Os Deputados escrutinadores: *Germana Rocha — Gabriel Mithá Ribeiro.*»

É tudo, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr.^a Secretária da Mesa.

O Sr. Deputado André Ventura pretende usar da palavra para que efeito?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sr. Presidente, se possível, é para interpelar a Mesa no seguimento da divulgação dos resultados das eleições. Se não for possível agora, ficará para o final da intervenção do Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, eu vou dar a indicação daquilo que, do ponto de vista regimental, perante esta situação, deve acontecer. Com efeito, há uma lógica regimental que temos de seguir, face a esta situação.

Nos termos do artigo 23.^o, que diz respeito à eleição da Mesa, diz-se o seguinte: «Se algum dos candidatos não tiver sido eleito, procede-se de imediato, na mesma reunião, a novo sufrágio para o lugar por ele ocupado na lista, até se verificar o disposto no número seguinte.» E, por sua vez, o número seguinte diz: «Eleitos o Presidente e metade dos restantes membros da Mesa, considera-se atingido o quórum necessário ao seu funcionamento.»

Portanto, isto significa que está verificado o quórum necessário ao funcionamento da Assembleia e, por via disto, a repetição desta eleição deve acontecer na primeira sessão imediatamente a seguir a esta, que será, neste caso, aquando da discussão do Programa do Governo, para a qual estou a aguardar as respetivas indicações por parte do Governo, para convocar a Conferência de Líderes e organizarmos essa sessão.

Por isso, neste momento, a Assembleia tem as condições para funcionar nos termos regimentais e a repetição deste ato eleitoral, em relação aos lugares que não tiveram resultado maioritário, ocorrerá na primeira sessão da Assembleia.

Era sobre isto que eu queria informar a Câmara.

O Sr. Deputado André Ventura ainda deseja usar da palavra?

O Sr. **André Ventura** (CH): — Sim, Sr. Presidente, apenas para lamentar mais uma vez os resultados e o sucedido na Câmara, esta tarde. Independentemente das responsabilidades, quero lamentar que isto, especificamente, tenha acontecido, e neste quadro parlamentar.

Quero também informar que, no seguimento do que referiu, reunirei com o grupo parlamentar e apresentaremos novas candidaturas para os lugares em questão, no prazo que a Conferência de Líderes depois definir.

O Sr. **Presidente**: — Claro, assim será.

O Sr. Deputado Hugo Soares pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Hugo Soares** (PSD): — Sr. Presidente, é para uma interpelação à Mesa para o mesmo efeito.

Em primeiro lugar, queria saudar, evidentemente, os membros da Mesa eleitos. Depois, queria informar a Câmara de que eu próprio tive ocasião de falar com o Sr. Deputado André Ventura e de dizer que, se fosse essa a intenção do Grupo Parlamentar do Chega, o Grupo Parlamentar do PSD estava disponível para repetir a eleição hoje, para garantir a eleição total da Mesa.

Burburinho na Sala.

A Sr.ª **Rita Matias** (CH): — Tinham votado há bocadinho e tinham resolvido o assunto!

O Sr. **Presidente**: — Muito bem. Portanto, creio que a situação que eu acabei de explicar...

Continuação de burburinho na Sala.

Srs. Deputados...

Pausa.

Haverá uma Conferência de Líderes que será marcada logo que saibamos o ponto da situação da discussão do Programa do Governo e, nessa altura, será feita a reeleição dos dois cargos que não foram preenchidos neste momento.

Assim, com esta proclamação dos resultados, estão encerrados os nossos trabalhos de hoje. Muito obrigado.

Eram 19 horas e 47 minutos.

Presenças e faltas dos Deputados à reunião plenária.

DIVISÃO DE REDAÇÃO.